



CGD alcança um resultado líquido no primeiro semestre de 2021 de 294,2 M€ e regressa a *rating investment grade* pela Moody's. Ativo líquido ultrapassa os 100.000 M€

Num semestre caracterizado por alguma retoma e recuperação na atividade económica num contexto ainda adverso para a atividade bancária, o Grupo Caixa Geral de Depósitos gerou um resultado líquido consolidado de 294,2 milhões de euros, (+18,3% face ao período homólogo de 2020), equivalente a uma rentabilidade dos capitais próprios (ROE) de 7,2%.

Esta evolução é sobretudo consequência da boa performance dos Resultados de Operações Financeiras, visto que ao nível dos proveitos core manteve-se a tendência negativa, marcada pela queda da margem financeira (-44 milhões de euros) só parcialmente compensada pelo aumento das comissões.

O resultado líquido inclui ainda um resultado extraordinário de 44,3 milhões de euros (depois de impostos) decorrentes da reavaliação das responsabilidades com benefícios pós-emprego e provisões para o programa de pré-reformas. Deste modo, o resultado líquido corrente foi de 250 milhões de euros o que corresponde a um aumento de 26,2% face ao resultado corrente do primeiro semestre de 2020.

A imparidade de crédito registou 90,2 milhões de euros, no final de semestre, um reforço face aos 59,7 milhões de euros registados no trimestre anterior, e que, líquida de recuperações, se traduziu num custo de risco de crédito de 19 p.b..

Os custos de estrutura totalizaram, em base recorrente, 400 milhões de euros, valor 1,5% inferior ao registado no período homólogo de 2020, o que se traduziu num rácio *cost-to-income* recorrente de 45,3%, inferior ao valor de 49% atingido no primeiro semestre de 2020.

Os depósitos de clientes aumentaram 4,5 mil milhões de euros (+6,3%) no primeiro semestre de 2021, evolução essencialmente justificada pela captação da CGD Portugal, impulsionado pelo aumento da taxa de poupança das famílias e demonstrando a confiança e vinculação dos clientes na Caixa.

O *stock* de crédito a empresas em Portugal (excluindo os sectores de construção e imobiliário, onde se concentra a redução de NPL) cresceu 5,4%, reflexo do reforço no apoio às empresas.

No crédito à habitação e face ao primeiro semestre de 2020, o crescimento em termos de nova produção foi de +65% no montante concedido, resultando na liderança do mercado com uma quota de nova produção de 24,4%, até maio de 2021. Apesar do aumento estar influenciado pela baixa produção no segundo trimestre de 2020, devido ao início do confinamento, a CGD manteve a tendência de crescimento acima do setor e reforçou a sua quota de mercado face a 2020.

Continuação na melhoria da qualidade dos ativos, com o rácio de *Non-Performing Loans* a reduzir para 3,2% o que, a par do reforço preventivo de imparidades, permite atingir um rácio de NPL líquido de imparidades de 0% (se consideradas todas as imparidades de crédito), situação prevalecente desde o primeiro trimestre. Considerando apenas as imparidades específicas, o rácio líquido da CGD já compara favoravelmente com a média dos bancos europeus.

Os rácios de capital foram reforçados e atingiram 18,9% no capital *core* (CET1) e 21,5% no capital total, mesmo após o pagamento do dividendo sobre o resultado de 2020 e cumprindo confortavelmente os requisitos de capital em vigor para a CGD. Estes rácios de capital, superiores à média Portuguesa e Europeia, evidenciam a robusta posição de capital da CGD.

No decorrer do mês de julho de 2021, a Moody's Investor Service subiu em um nível o *rating* de dívida sénior de longo prazo da CGD de Ba1 para Baa3. Esta elevação da dívida sénior de longo e curto prazo da CGD, marca o regresso à categoria de *investment grade* pela Moody's, após um período de dez anos, constituindo um importante marco na evolução e no posicionamento da Caixa no mercado. Com esta alteração a CGD é agora notada em nível de *investment grade* por duas das principais agências internacionais.

PRINCIPAIS INDICADORES

CGD CONSOLIDADO			
INDICADORES DE BALANÇO E DE EXPLORAÇÃO (M€)	2020-06	2021-06	
Ativo líquido	90.405	101.000	
Crédito a clientes (Bruto)	50.540	51.523	
Crédito a clientes (líquido)	48.315	49.207	
Depósitos de clientes	70.624	76.426	
Produto global da atividade	811	859	
Resultado de exploração core ⁽¹⁾	357	445	
Resultado líquido	249	294	
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE ⁽³⁾⁽⁴⁾	9,1%	11,2%	
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE ⁽⁴⁾	6,2%	7,2%	
Rendibilidade bruta do ativo - ROA ⁽³⁾⁽⁴⁾	0,9%	1,0%	
Rendibilidade líquida do ativo - ROA ⁽⁴⁾	0,6%	0,7%	
Produto global da atividade / Ativo líquido médio ⁽³⁾⁽⁴⁾	1,9%	1,9%	
Custos com pessoal / Produto global da atividade ⁽³⁾	30,6%	17,1%	
Cost-to-income BdP ⁽³⁾	49,8%	34,4%	
Cost-to-income ⁽²⁾⁽³⁾	49,2%	45,3%	
Cost-to-core income ⁽²⁾⁽⁵⁾	53,3%	53,8%	
QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA ⁽⁶⁾			
Rácio de NPL - EBA	4,4%	3,2%	
Rácio de NPL (líquido)	0,6%	0,0%	
Rácio de NPE - EBA	3,4%	2,6%	
Cobertura de NPL - EBA	85,4%	103,8%	
Cobertura de NPE - EBA	80,1%	96,5%	
Cobertura específica de NPL – EBA	60,9%	66,5%	
Cobertura específica de NPE – EBA	58,0%	63,0%	
Rácio de exposições de crédito diferidas - EBA ⁽⁷⁾	4,6%	2,7%	
Cobertura de exposições de crédito diferidas - EBA ⁽⁷⁾	90,9%	90,6%	
Custo do risco de crédito ^(*)	0,31%	0,19%	
RÁCIOS DE ESTRUTURA			
Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	53,4%	48,7%	
Rácio de transformação ⁽³⁾	68,4%	64,4%	
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR) ⁽⁶⁾			
CET 1 (fully implemented)	16,8%	18,9%	
Tier 1 (fully implemented)	17,9%	20,0%	
Total (fully implemented)	19,3%	21,5%	
Liquidity coverage ratio	402%	393%	
OUTROS INDICADORES			
Número de agências, espaços Caixa e gabinetes de empresas - CGD Portugal	551	543	
Número de empregados – Atividade bancária e financeira doméstica	6.921	6.515	
Número de empregados - CGD Portugal	6.548	6.241	
Número de ATM e ATS em Portugal	2.912	2.688	
RATING CGD		Curto Prazo	Longo Prazo
FitchRatings		B	BB+
Moody's		P-3	Baa3
DBRS		R-2 (high)	BBB

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em:

https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Outras-versoes/Documents/Glossario_10MAI2018.pdf

(1) Resultado de exploração core = Margem financeira alargada + Comissões líquidas - Custos de estrutura; (2) Excluindo custos não recorrentes; (3) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 6/2018); (4) Capitais Próprios e Ativos líquidos médios (13 observações); (5) Custos de estrutura / Produto global de atividade core; (6) Perímetro prudencial incluindo Resultado Líquido, excetuando assinalados com (*); (7) Rácios CGD Portugal.



ENQUADRAMENTO ECONÓMICO-FINANCEIRO

A recuperação da atividade global prosseguiu durante o primeiro semestre de 2021, ainda que condicionada pelo aparecimento de novas variantes do vírus SARS-Cov-2 e pelos receios em torno do recrudescimento das pressões inflacionistas relacionada, por um lado, com a subida dos preços da energia e, por outro, com múltiplos constrangimentos à produção, despoletando revisões em alta das projeções da taxa de inflação para 2021 e 2022.

Portugal enfrentou a terceira vaga e o pior momento da pandemia no início de 2021, o que obrigou a um novo confinamento geral entre meados de janeiro e o final de março. Os consequentes encerramentos, sobretudo nos setores de comércio e serviços, refletiram-se numa contração do PIB no primeiro trimestre, impulsionada pela nova quebra do consumo privado. A posterior redução do número de infeções permitiu a reativação da atividade no segundo trimestre, embora a um ritmo lento e desigual. Em junho, a Comissão Europeia aprovou o Plano de Recuperação e Resiliência, prevendo-se que os respetivos desembolsos comecem a ser mais expressivos a partir de agosto.

A avaliação dos principais bancos centrais do comportamento dos preços continua a denotar a expectativa que os registos mais elevados de inflação são temporários, pelo que se mantêm os estímulos monetários existentes. Em contraste, os bancos centrais de países de menor dimensão, sobretudo do bloco emergente, iniciaram a atenuação dos estímulos, ou, em alguns casos, incrementos das respetivas taxas de juro diretoras.

Nos mercados financeiros, o primeiro semestre de 2021 ficou marcado por uma nova valorização das classes de ativos de maior risco, associadas à fase de recuperação do ciclo económico a nível global. A melhoria do sentimento foi notória nos EUA, sustentada por novos programas de estímulo fiscais, mas visível em todos os países desenvolvidos, onde os programas de vacinação se encontram num estágio mais avançado.

Nos mercados monetários, as taxas Euribor registaram alterações muito ligeiras ao longo dos primeiros seis meses do ano em todos os prazos de referência. As condições de financiamento e liquidez na região mantiveram-se praticamente inalteradas e muito favoráveis, suportadas pela política acomodatória do BCE.

Num contexto de retoma económica e de inflação mais elevada verificou-se um aumento gradual das taxas de juro das obrigações soberanas. Apesar da correção a partir de maio, as taxas de juro a 10 anos, registaram uma variação positiva de 35 p.b., em média, durante o primeiro semestre.

Nos mercados de crédito, aos movimentos de alargamento de *spreads* que acompanharam a subida de *yields* no início do ano sucedeu uma fase de estreitamento na segunda metade do semestre. As obrigações *corporate* beneficiaram da reabertura e recuperação de muitos setores da economia, do aumento dos preços energéticos nas empresas ligadas a esse setor e também no caso das financeiras, do reforço de compras de dívida corporativa por parte do BCE.

Nos mercados acionistas assistiu-se ao prolongamento do clima de maior otimismo iniciado no segundo trimestre de 2020, registando-se uma tendência contínua de valorização e máximos históricos sucessivos, tanto nos EUA, como na Europa. O grau de incerteza caiu substancialmente, com os índices de volatilidade de ações a recuarem para níveis pré-crise, e nem mesmo o aumento da inflação travou o sentimento positivo dos investidores relativamente a esta classe.

Nos mercados cambiais, o dólar e a libra foram as moedas que mais apreciaram no primeiro semestre de 2021, impulsionadas pelo diferencial das *yields* relativamente ao euro e ao iene. O dólar apreciou 3.0% face ao euro, suportado pelo ritmo mais forte do atual ciclo de recuperação da economia e pelo maior volume de apoios fiscais, tendo a libra valorizado 4.3% face ao euro. Nos países emergentes destaque para a apreciação do real brasileiro face ao dólar (+4.5%), tendo este movimento sido amplificado pelo aumento da taxa diretora do Banco Central do Brasil.

Nas matérias-primas, a cotação do petróleo subiu quase 50% no primeiro semestre de 2021, atingindo o máximo desde 2018 (*brent* e o crude encerraram em \$75.1 e \$73.5/barril). Este desempenho é justificado, por um lado, pela crescente procura mundial, e, por outro, pelas limitações impostas do lado da oferta pelos países petrolíferos e níveis de inventários baixos nos EUA.

INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

RESULTADOS

A atividade do Grupo CGD continuou, nos primeiros seis meses de 2021, a ser naturalmente afetada por via dos efeitos da situação epidemiológica e das medidas tomadas pelas entidades competentes para a sua contenção. Neste contexto, a CGD registou um lucro consolidado de 294,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2021, que compara com um resultado líquido de 248,6 milhões de euros no mesmo período do ano anterior, representando um aumento de 18,3% e o equivalente a uma rentabilidade de capitais próprios (ROE) de 7,2%.

No primeiro semestre de 2021 a margem financeira diminuiu 43,6 milhões de euros (-8,4%) face ao mesmo período do ano anterior, afetada, em especial, pela queda das taxas de juro no mercado, com reflexo direto nos indexantes da carteira, bem como pela baixa generalizada dos *spreads* nas novas operações, fruto da competitividade do mercado.

Quanto às comissões líquidas, foi registado um aumento de 24,7 milhões de euros face ao período homólogo. Este aumento está sobretudo suportado nas comissões associadas à colocação de fundos de investimento e seguros financeiros, com um crescimento expressivo de 16 milhões de euros (+29%) e, em menor grau, pelo dinamismo na nova concessão de crédito.

Também os resultados de operações financeiras aumentaram de uma forma mais acentuada, tendo atingido os 122 milhões de euros, registando assim uma variação positiva de 82,8 milhões de euros face a 2020.

Em sentido inverso, os outros resultados de exploração diminuíram 15,2 milhões de euros face ao período homólogo de 2020, variação explicada essencialmente pela inexistência de ganhos significativos em ativos imobiliários.

Dada a evolução dos diferentes agregados, o produto global da atividade do Grupo CGD registou um aumento de 47,9 milhões de euros no primeiro semestre de 2021 face ao período homólogo de 2020 (+5,9%).

Também os custos de estrutura registaram uma evolução muito positiva, totalizando 304,1 milhões de euros no primeiro semestre de 2021. Esta evolução

positiva foi essencialmente resultado da diminuição acentuada dos custos com pessoal, sendo que este valor inclui um impacto não recorrente de 96,4 milhões de euros devido essencialmente ao ajustamento de provisões associadas a benefícios pós-emprego e ajustamento nos custos previstos com o programa de pré-reformas. Este impacto é parcialmente compensado ao nível do resultado líquido na rubrica de provisões. Se excluídos estes fatores não recorrentes observamos uma descida de 0,1% nos custos com pessoal. Por outro lado, os gastos gerais administrativos registaram uma diminuição de 9,1 milhões de euros (-8,1%), fruto da continuação da melhoria na eficiência operacional do Grupo.

Os resultados operacionais registaram assim um aumento de 83,1 milhões de euros (+22,7%) face ao primeiro semestre do ano anterior, tendo sido também positivamente impactados pela evolução da imparidade de crédito líquida de recuperações que registou uma diminuição de 30,0 milhões de euros face aos primeiros seis meses de 2020. Ainda assim o agregado de provisões e imparidades aumentou 72,4 milhões de euros face ao período homólogo, refletindo uma atitude de prudência face ao contexto macroeconómico atual.

O agregado de imparidade para crédito reflete, no período em análise, um custo do risco do crédito de 19 pb, o qual compara com um custo do risco de crédito de 31 pb, no primeiro semestre de 2020.

Os resultados de filiais detidas para venda ascenderam a 8,4 milhões de euros, refletindo um aumento de 1,7 milhões face ao mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, os resultados em empresas por equivalência patrimonial atingiram 26,2 milhões de euros, um aumento de 10,5 milhões de euros (+66,3%) face ao período homólogo. Essa evolução decorreu, em grande medida do contributo dos resultados da Fidelidade Companhia de Seguros SA, que atingiram os 19,0 milhões de euros, representando uma variação positiva de 7,8 milhões de euros face a junho de 2020, influenciada pelo prejuízo registado no primeiro trimestre de 2020 decorrente do impacto da Covid-19.

BALANÇO

O ativo líquido consolidado da CGD atingiu 101.000 milhões de euros no final do primeiro semestre de 2021, o que representou um aumento de 9.625 milhões de euros (10,5%) face a dezembro de 2020. Esta evolução decorre especialmente do aumento de 8.397 M€ (+81,7%, face a dezembro de 2020) de aplicações em bancos centrais, decorrente dos recursos levantados no âmbito do programa TLTRO, e da evolução do *gap* comercial decorrente do forte aumento dos depósitos de clientes e apesar do significativo aumento da carteira de crédito.

A carteira de crédito a clientes totalizou 51.523 milhões de euros em termos brutos, o que correspondeu a um aumento de 2,7%, no decurso deste semestre.

Durante o primeiro semestre de 2021 foram contratadas 13.093 operações de crédito habitação na CGD Portugal, no valor total de 1.572 milhões de euros, correspondendo a um acréscimo de 4.471 operações (+52%) e mais 618 milhões de euros (+65%) face ao semestre homólogo.

Merece especial destaque, este semestre, o crescimento de 5,4% no crédito a empresas em Portugal (excluindo os sectores de construção e imobiliário), reflexo do

compromisso da CGD no apoio aos sectores mais dinâmicos na economia nacional.

		(milhões de euros)			
CRÉDITO A CLIENTES		Variação			
		2020-12	2021-06	Abs.	(%)
CGD Portugal		43.478	44.543	1.064	2,4%
Empresas		15.761	16.278	517	3,3%
Setor público administrativo e outros		2.841	3.268	427	15,0%
Particulares		24.586	24.996	410	1,7%
Habituação		23.782	24.172	389	1,6%
Outras finalidades		804	825	21	2,6%
Outras unidades do Grupo CGD		6.670	6.981	310	4,7%
Total		50.149	51.523	1.374	2,7%

Nota: Crédito bruto

Em maio de 2021, últimos dados disponíveis, no mercado nacional, a CGD atingiu uma quota de mercado de crédito de 18%, fixando a de empresas em 15% e a de particulares para habitação em 23%.

Os depósitos de clientes aumentaram 4.508 milhões de euros (+6,3%), quando comparados com o final de 2020, evolução essencialmente justificada pelo aumento da poupança doméstica, proporcionada pela restrição ao consumo, consequência da pandemia e respetivo confinamento.

No mercado nacional, a CGD manteve a sua posição de liderança tanto nos depósitos totais de clientes, com uma

quota em junho de 2021 de 26%, como nos depósitos de particulares, com destaque para a quota de 30%.

O total de recursos captados na atividade doméstica ascendeu a 83.556 milhões de euros no final de junho de 2021, o que representou um aumento de 5,6% face a dezembro do ano anterior. O aumento verificado nos produtos fora de balanço, no mesmo período, ficou a dever-se essencialmente à componente Fundos de Investimento Mobiliários, com um acréscimo de 941 milhões de euros (+19,6%). Já a componente de OTRV apresentou uma variação negativa de 351 milhões de euros (-11,9%), consequência do vencimento de algumas emissões.

		(milhões de euros)			
CAPTAÇÃO DE RECURSOS		Variação			
		2020-12	2021-06	Abs.	(%)
No balanço		76.562	85.808	9.246	12,1%
Rec. de inst. de créd. e bancos centrais		2.040	6.771	4.730	231,8%
Depósitos de clientes		71.918	76.426	4.508	6,3%
Atividade doméstica		62.668	66.505	3.837	6,1%
Atividade internacional		9.250	9.921	672	7,3%
Obrigações hipotecárias		1.258	1.254	-4	-0,3%
EMTN e outros títulos		1.230	1.204	-26	-2,1%
Outros		115	153	38	32,9%
Fora do balanço		20.741	21.412	672	3,2%
Fundos de invest. mobiliários		4.798	5.739	941	19,6%
Fundos de invest. imobiliários		931	930	-1	-0,2%
Fundos pensões		4.435	4.508	73	1,6%
Seguros Financeiros		7.634	7.645	10	0,1%
OTRV		2.942	2.591	-351	-11,9%
Total		97.302	107.220	9.918	10,2%
Recursos Totais na Ativ. Doméstica ⁽¹⁾		79.120	83.556	4.435	5,6%

(1) Inclui depósitos de clientes, fundos de investimento, seguros financeiros, OTRV e outras obrigações, detidos por clientes.

A relação de crédito face a depósitos (rácio de transformação) atingiu 64% em junho de 2021 (68% em junho de 2020), reflexo do forte aumento dos depósitos.

Ao nível da qualidade de ativos manteve-se a tendência de melhoria, com o montante de NPL (*Non Performing Loans* segundo definição EBA) a reduzir-se face a junho de 2020 em 281 milhões de euros (-11,1%), em resultado da evolução positiva nas componentes de

curas e recuperações. O rácio de NPL atingiu 3,2%, valor que compara com 4,4% observados em junho de 2020. Se considerado o volume global de imparidades para crédito, atingimos um rácio de cobertura de 103,8% (cobertura total de 134,5% se incluídos colaterais afetos), colocando o rácio de NPL líquido de imparidades em 0%. Esta evolução reflete igualmente o reforço das imparidades de crédito efetuado em 2020 e no primeiro semestre de 2021.

LIQUIDEZ

No âmbito das medidas de política monetária do Eurosistema, em junho de 2021, a CGD obteve novo financiamento junto do Banco Central Europeu, no valor de 2,3 mil milhões de euros, elevando para 5,8 mil milhões de euros o montante global de financiamento obtido através da terceira série de operações de refinanciamento de prazo alargado (TLTRO-III).

Paralelamente, o Grupo CGD robusteceu o valor de ativos junto da *pool* de colateral do Eurosistema para

aproximadamente 18,9 mil milhões de euros, resultando num incremento de 4,8 mil milhões de euros, face ao verificado no final de 2020, mantendo desta forma um elevado montante de colateral disponível (13,1 mil milhões de euros).

No final de junho de 2021 o rácio *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) situou-se em 393%, valor muito superior ao requisito regulatório de cobertura de liquidez vigente (100%).

CAPITAL

Os capitais próprios consolidados totalizaram 9.234 milhões de euros em 30 de junho de 2021, o que representa um aumento de 701 milhões de euros quando comparado com o mesmo período de 2020. As outras reservas e resultados transitados registaram um aumento de 607 milhões de euros, (+17,4%) em grande medida justificado pela incorporação dos resultados positivos, deduzidos do dividendo pago.

A rubrica “Outros instrumentos de capital”, com um montante de 500 milhões de euros, refere-se aos valores mobiliários representativos de fundos próprios adicionais de nível 1 (*Additional Tier 1*) emitidos em mercado no final de março de 2017.

CAPITAIS PRÓPRIOS	(milhões de euros)			
	2020-06	2021-06	Variação	
			Abs.	(%)
Capital social	3.844	3.844	0	0,0%
Outros instrumentos de capital	500	500	0	0,0%
Reservas de reavaliação	237	269	32	13,6%
Outras reservas e resultados transitados	3.489	4.096	607	17,4%
Interesses que não controlam	214	231	17	7,8%
Resultado de exercício	249	294	46	18,3%
Total	8.533	9.234	701	8,2%

Os rácios, *fully loaded*, CET1, *Tier 1* e Total situaram-se em 18,9%, 20,0% e 21,5%, respetivamente (incluindo o resultado líquido do período), cumprindo os requisitos de capital em vigor para a CGD. Estes rácios, superiores à média Portuguesa e Europeia, evidenciam a robusta e adequada posição de capital da CGD.

MREL

No decurso do primeiro semestre de 2021, a CGD foi informada da decisão do Conselho Único de Resolução da revisão dos seus requisitos de MREL (*Minimum Requirement for Own Funds and Eligible Liabilities*) já ao abrigo da Diretiva Europeia sobre Resolução Bancária (BRRD2). A partir do dia 1 de janeiro de 2024, a CGD tem que deter um montante de fundos próprios e de

passivos elegíveis equivalente a: 25,58% do total de ativos ponderados pelo risco (incluindo um requisito combinado de reserva de fundos próprios de 3,5%) e 6% da exposição total do rácio de alavancagem.

Ao abrigo do requisito intermédio fixado, a partir de 1 de janeiro de 2022, o montante de fundos próprios e de



passivos elegíveis a deter é equivalente a: 23,13% do total de ativos ponderados pelo risco (incluindo um requisito combinado de reserva de fundos próprios de 3,5%) e 6% da exposição total do rácio de alavancagem.

Para cumprimento dos requisitos de MREL a CGD estima emitir aproximadamente 2 mil milhões de euros de passivos elegíveis em emissões de dívida sénior

RATING

No decorrer do mês de julho de 2021, a Moody's Investor Service subiu em um nível o *rating* de dívida sénior de longo prazo da CGD de Ba1 para Baa3 e da dívida sénior de curto-prazo, incluindo *Comercial Paper*, de *Not Prime* para o nível P-3. O *outlook* foi mantido em *Stable*. Em simultâneo, o *rating* de dívida sénior não preferencial de longo prazo da CGD subiu igualmente em um nível de Ba2 para Ba1.

Esta elevação da dívida sénior de longo e curto prazo da CGD, marca o regresso à categoria de *investment grade*

preferencial e dívida sénior não preferencial até ao final de 2023, em complemento à emissão sénior não preferencial, já concretizada em 2019, no montante de 500 milhões de euros.

A decisão sobre o requisito de MREL é baseada na legislação atual e está sujeita a revisão pelo supervisor ao longo do tempo.

pela Moody's, após um período de dez anos, constituindo um importante marco na evolução e no posicionamento da Caixa no mercado, e ocorre na sequência de três subidas verificadas durante a implementação do Plano Estratégico 2017-2020, fruto do progressivo reforço da solidez, rentabilidade e qualidade dos ativos.

Com esta alteração a CGD é agora notada em nível de *investment grade* por duas das principais agências internacionais.

EVENTOS RELEVANTES

Reforço das medidas para minimizar o impacto da Covid-19 nas empresas e particulares e proteção dos empregados

Com a continuação do cenário de pandemia Covid-19, foram mantidas e reforçadas as medidas de proteção a clientes Particulares e Empresas, nas seguintes linhas Governamentais:

Empresas: Com linhas governamentais de apoio aos setores mais afetados: LAE Covid-19 - Empresas Exportadoras da Indústria e Turismo; LAE Covid-19 - Empresas Montagem de Eventos; LAE Covid-19 – Médias e Grandes Empresas do Turismo; LAE Covid-19 Agências de Viagem e Operadores Turísticos; Nova adesão à Moratória Legal; Novas Linhas de Crédito Médio/Longo Prazo com garantia Fundo Europeu de Investimento (FEI): Caixa Invest Fundo Maneio, Caixa Invest Transforma, Caixa Invest Green Land, Caixa Invest Social Projeto II e Caixa Invest Start II, merecendo destaque a solução Caixa Invest Tesouraria que sendo uma Conta Corrente beneficia igualmente da garantia de 70% do FEI.

Particulares: Novo período de adesão à Moratória Legal entre 1 de janeiro e 31 de março de 2021; Extensão da Moratória Legal até setembro de 2021 para as

Moratórias já constituídas; Acompanhamento de Clientes em fim de moratória, prestando informação e avaliando a aplicação de eventuais medidas adicionais; Prolongamento até 30 de setembro de 2021 da possibilidade de reembolso de PPR sem custos nem penalizações fiscais; Seguros de Saúde Multicare, com acesso a consultas por telefone e vídeo consultas, a uma vasta rede de prestadores, ao programa Vitality e a possibilidade de comparticipação de tratamentos Covid-19.

Adicionalmente ao plano em vigor implementado em 2020, e na sequência do agravamento da pandemia no início do ano, a Caixa implementou novas medidas de apoio à rede de agências, incentivando o agendamento das visitas.

O conjunto de medidas concretizadas permitiu manter 99% das agências em funcionamento, assegurando a prestação dos serviços bancários essenciais e o atendimento presencial a clientes particulares e empresas, em todo o continente e ilhas.

Inovação e Transformação digital

No 1º semestre do ano, a Caixa continuou a crescer na Banca Digital, com mais clientes, mais operações e mais negócio.

No mercado doméstico, registou-se um crescimento no número de clientes digitais, ultrapassando já 1,91 milhões com contratos de Caixadirecta ativos, entre

particulares e empresas, o que representa um aumento de 8% face ao período homólogo.

Com o aumento no número de clientes que privilegiam os canais digitais, verifica-se também um aumento no número de operações realizadas à distância, que corresponde a +25%, comparando com o mesmo

período do ano anterior, somando um total superior a 40 milhões de transações.

Os primeiros seis meses do ano foram especialmente marcados por um forte crescimento do negócio digital, visível, nomeadamente, na contratação de produtos e serviços *online*, como a Solução Multiproduto Conta Caixa (+121%), a Abertura de conta à distância (+33%), a contratação de Crédito Pessoal online (+239%) e a subscrição de Fundos de Investimento (+55%), que registam evoluções expressivas face ao período homólogo. No segmento de Empresas destaca-se o crescimento nas operações de *factoring* e *confirming* (+39%).

Para dar resposta à necessidade de melhorar o serviço prestado à distância, a Caixa continua a apostar em projetos inovadores, tendo disponibilizado um Assistente Virtual no *Contact Center*, que permite aos clientes interagirem e efetuarem operações em diálogo com o mesmo em linguagem natural, assegurando a resposta aos seus pedidos de forma automática, com voz humanizada e em contexto conversacional. Foi também implementado um novo canal de interação com os clientes universitários, via whatsapp, que permite uma relação mais próxima com este segmento, cuja gestão é totalmente à distância.

A solução Caixadirecta continua a evoluir alargando o espectro de produtos e serviços disponíveis *online*, nomeadamente com novas opções na contratação de cartões de crédito, na oferta de Crédito Pessoal, até à atualização de dados pessoais totalmente *online*.

Na App Caixadirecta, a Assistente Digital continuou a evoluir de forma a dar uma resposta cada vez mais adequada às necessidades dos clientes, nomeadamente às moratórias, ajudando a recolher informação crítica para avaliar situações de eventual *stress* financeiro. A Assistente Digital conta já com 1,2 milhões de utilizadores únicos, o que corresponde a um crescimento de 52% face ao período homólogo. Também através da app, passou a ser possível ativar cartões, efetuar reforços periódicos nos PPR, fazer pedidos de cartões de crédito e autenticar as compras *online* efetuadas com cartões, tornando as operações ainda mais seguras.

A app continua a ser o canal principal de acesso ao banco, com mais de 1,18 milhões de clientes ativos, o que representa um crescimento de 22% face ao período homólogo.

Através das máquinas Multibanco, foram disponibilizados aos clientes: a possibilidade de aderir

ao serviço Caixadirecta, recuperar o código de acesso e ativar o SMS *token*. Estas opções apresentam, face ao primeiro trimestre do ano, crescimentos de 61%, 65% e 21%, respetivamente, e pretendem simplificar a vida dos clientes e garantir uma maior facilidade no acesso ao serviço Caixadirecta.

Já a app DABOX, que agora permite a agregação de cartões de crédito e de cartões de refeição Sodexo, apresenta um crescimento de 32% no número de utilizadores (face ao primeiro semestre de 2020), que ultrapassa já aos 82 mil, dos quais, mais de 35% não são clientes da Caixa.

A DABOX mantém assim a liderança no mercado de *Open Banking* em Portugal, com 43% da quota de mercado (de acordo com os dados do primeiro trimestre de 2021 da SIBS API Market) e conta já com mais de 20 entidades disponíveis.

A aposta no digital fez crescer em 20% os acessos ao Serviço Caixadirecta (em comparação com o período homólogo de 2020) que, só no dia 31 de maio de 2021, registou um total diário de mais de 1,2 milhões de acessos únicos.

Neste período, o *site* da Caixa manteve a liderança dos sites bancários em Portugal, registando +70% de visitantes únicos que o segundo banco, de acordo com os resultados do estudo Netaudience de maio de 2021.

Dá-se também destaque ao Saldo Positivo, que continua a conquistar os portugueses (clientes e não clientes da CGD), e que registou acima de 2,7 milhões de *pageviews* e uma média de mais de 320 mil visitas mensais este trimestre. O Saldo Positivo é o portal de literacia financeira da Caixa cujo um dos principais objetivos é o esclarecimento de dúvidas financeiras que permitam à população portuguesa tomar decisões mais informadas e esclarecidas.

Nas redes sociais, a Caixa tem agora um total de 500.000 seguidores nos vários perfis do banco nas redes onde está presente (Facebook, LinkedIn, Instagram e Youtube).

A Caixa reforçou ainda o seu posicionamento enquanto banco sustentável e inclusivo, ao integrar o Programa EUSOUDIGITAL como Investidor Social. Esta iniciativa, promovida pelo Movimento pela Utilização Digital Ativa (MUDA), tem como objetivo promover a literacia digital de 1 milhão de adultos em Portugal até ao final de 2023, através do desenvolvimento de uma rede nacional de milhares de voluntários apoiados em mais de 1.500 espaços em todo o País.

Reforço da proposta de valor e do serviço ao cliente

No primeiro semestre de 2021 a Caixa reforçou a aposta no processo transformacional da área de cartões e meios de pagamento tendo por premissa fortalecer o posicionamento de liderança nesta área de negócio (com cerca de 4,5 milhões de cartões bancários emitidos), robustecendo a proposta de valor, a

fidelização e vinculação dos clientes e a rentabilidade para a Caixa.

Os ajustamentos realizados em 2021, assentes numa nova sistemática comercial e num trabalho articulado com as direções comerciais e com outras direções do banco, evidenciaram esse foco. Nos primeiros seis

meses do ano a contratação de cartões de crédito teve um crescimento de 10,6% face ao total de 2020, privilegiando a tecnologia *contactless*.

Manteve-se a aposta na inovação e evolução tecnológica com o lançamento da Apple Pay e da Swatchpay!, novos sistemas de pagamento ágeis, simples e seguros.

De realçar ainda que, em contexto Covid-19, no primeiro semestre de 2021 registou-se face ao período homologado:

- Crescimento de ~61% em compras *online*;
- Crescimento de ~404%, do valor médio diário das compras com recurso à tecnologia *contactless*;
- Descida na quantidade de levantamentos que representou uma redução de custo de 4% (25% face a junho de 2019).

Os cartões apresentaram uma quota média de mercado em maio 2021 de 26,2% nos cartões de débito e 12,8% nos cartões de crédito, tendo-se verificado um aumento do número de cartões, com um incremento significativo da taxa de penetração.

A emissão de cartões com a tecnologia *contactless* é transversal a toda a oferta e permite o pagamento das compras, sem custos adicionais, bastando aproximar o cartão do terminal. Foi lançado o cartão Caixa Débito MB, permitindo uma maior flexibilidade na resposta aos diferentes perfis de cliente.

Em termos de inovação, no primeiro semestre de 2021, foi atribuído *token* cerca de 2,7 milhões de cartões com utilização predominantemente associada a plataformas

eletrónicas de compras, logísticas, mobilidade ou de conteúdos ou a *wallets* de pagamento como a Apple Pay ou Swatch PAY!.

Foi ainda disponibilizada uma nova forma de pedido de cartão de crédito 100% digital e 100% à distância geradora de negócio através de mensagens seguras no Caixairecta.

Ao nível da Sustentabilidade Ambiental, em 2021 foram já entregues para reciclagem 740kg de cartões bancários.

Neste período, o parque automático era composto por 3.382 equipamentos, tendo sido realizadas 70,3 milhões de operações e movimentados 7,1 milhões de euros. A Caixa está a efetuar uma migração da rede privada para a rede multibanco, por forma a otimizar o parque com a eliminação de várias ATS, permitindo aumentar a quota da Caixa face à rede global multibanco de 15,44% para 19,31%.

A Caixa é de novo líder no financiamento em *leasing* mobiliário (veículo de financiamento privilegiado para o investimento das empresas) com referência ao ano de 2020 e uma quota destacada de 16,4% (14,8% em 2019) de acordo com a Associação Portuguesa de Leasing, Factoring e Renting.

Prosseguindo o objetivo de proporcionar uma nova experiência de cliente em ambiente presencial, a Caixa assegurou a expansão do novo modelo de agência, contando atualmente com 21 unidades.

Avaliação da qualidade de serviço

De acordo com o Brandscore, no segundo trimestre de 2021, a Caixa mantém a avaliação muito positiva da reputação (avaliação dos clientes), nomeadamente nos atributos considerados essenciais à sustentabilidade do banco (confiança, solidez, *governance*, ética e transparência). Segundo este estudo, a Caixa renova a nomeação como “Melhor Banco de Particulares” e

“Melhor Banco para os Jovens” (nomeação espontânea) pelos clientes de cada banco.

Ao mesmo tempo, a Caixa reforça a liderança, destacando-se como marca mais atrativa a novos clientes e mantém baixa a probabilidade de abandono de clientes, posicionando-se no segundo lugar no *ranking* deste indicador.

Sustentabilidade

Comprometida com o seu papel determinante no desenvolvimento sustentável e inclusivo da sociedade portuguesa, a Caixa tem vindo a desenvolver projetos e iniciativas para mitigar o impacto ambiental da sua atividade e promover o alinhamento das suas práticas com os objetivos nacionais e internacionais a nível climático.

Em alinhamento com o desenvolvimento do novo Plano Estratégico da Caixa, foram definidos os cinco vetores de atuação da Estratégia de Sustentabilidade 2021-2024 que materializam a visão da Caixa em tornar-se líder no financiamento sustentável em Portugal, nomeadamente:

- 1) Financiamento Sustentável e Inclusivo: Apoiar a transição para uma economia de baixo carbono e financiar projetos com impacto social na vida das pessoas;
- 2) Gestão dos Riscos Climáticos: Contribuir para uma economia próspera e resiliente, identificando, avaliando e gerindo os riscos relacionados com o clima;
- 3) Inclusão Financeira e Digital: Ser uma organização inclusiva que dá prioridade ao bem-estar dos colaboradores e da sociedade;

- 4) Modelos de Governação Transparentes: Ser uma organização com um modelo de governação eficiente, que impulse o desempenho de uma forma responsável, diversificada e inclusiva;
- 5) Reporte de Sustentabilidade Corporativo: Assegurar a existência de práticas de reporte transparentes, alinhadas com as melhores práticas e com as expectativas das partes interessadas.

Em 2021 a Caixa foi distinguida como uma das empresas que lideram o combate às alterações climáticas na Europa, de acordo com o *ranking* “Europe’s Climate Leaders 2021” divulgado pelo Financial Times. A Caixa foi também a instituição financeira nacional neste *ranking* com a maior redução de emissões em função do crescimento das suas receitas e com a maior redução de emissões de gases de efeito de estufa entre 2014 e 2019.

Com o objetivo de reforçar a sua ambição climática, a Caixa aderiu à Net Zero Banking Alliance (NZBA), ação impulsionada pela Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP FI), com o propósito de mobilizar o setor financeiro na construção de uma economia que seja neutra em emissões de carbono, numa redução progressiva das emissões até 2050, alinhado com os objetivos do Acordo de Paris.

A melhoria do desempenho do Sistema de Gestão Ambiental, que monitoriza e acompanha o desempenho ao nível da redução das emissões de CO₂ e da operação da atividade bancária desenvolvida na sede, foi reconhecida nas auditorias de conformidade e de requisitos legais.

Prémios e distinções

No primeiro semestre de 2021, foram atribuídos os seguintes prémios e distinções relativos à atividade do Grupo CGD na banca de retalho e digital e na gestão de fundos:

CGD - Presidente da Comissão Executiva - Paulo Macedo eleito Personalidade do Ano 2021 – Human Resources

CGD - “Best Bank” em Portugal 2020 | pelo 7º ano consecutivo, da revista EMEA Finance, no âmbito dos seus prémios anuais Europe Banking Awards 2020

CGD – Banco nº 1 em Portugal (+14 posições face a 2019) do ranking Top 500 Banking Brands 2020 da revista The Banker

CGD - Marca bancária mais valiosa em Portugal | Top 500 Banking Brands 2021 da revista The Banker

CGD - “Best Bank” - Digital Banking Services Portugal 2021 | dos Global Banking and Finance Awards

CGD App DABOX – Most Innovative Mobile Savings App Portugal 2021 dos Global Banking and Finance Awards

CGD Assistente Digital da app Caixadirecta – Most Innovative Retail Banking App Portugal 2021 dos Global Banking and Finance Awards

CGD Assistente Digital da app Caixadirecta - Best Mobile Payments Initiative – (Highly Commended) Awards dos PayTechaAwards

CGD Saldo Positivo – Best CSR Initiative Portugal 2021 na categoria Corporate Social Responsibility (CSR) Awards dos Global Banking and Finance Awards

Caixa Gestão de Ativos | Melhor Gestora Nacional Global, pela Morningstar Awards 2021 distinção recebida pelo 4º ano e que abarca a sua oferta global de fundos

Caixa Gestão de Ativos | Melhor Gestora Nacional de Obrigações, pela Morningstar Awards 2021, distinção recebida pelo 7º ano consecutivo

Ao nível do desempenho ambiental da CGD verifica-se uma tendência decrescente dos consumos de recursos. Relativamente ao primeiro semestre de 2020, observou-se uma redução de cerca de 6% do consumo de eletricidade (não inclui os consumos da Região Autónoma da Madeira, cerca de 3% do total energia consumida em eletricidade pela CGD), 22% no consumo de água do edifício sede e cerca de 20% no consumo de papel. Estes resultados devem-se às diversas medidas de eficiência energética que têm sido implementadas nos edifícios da CGD, tais como modernização de ventiladores das unidades de tratamento de ar e instalação de variadores de velocidade nos circuladores de água, às iniciativas de digitalização e desmaterialização de papel e também à redução significativa do número de utilizadores em trabalho presencial nos serviços centrais da CGD.

Num período marcado pelos impactos da pandemia e em que as desigualdades sociais tendem a agravar-se, a Caixa, juntamente com 9 bancos e mais de 30 empresas com atividade em Portugal, promoveram uma iniciativa de solidariedade centrada no apoio alimentar às famílias mais desprotegidas durante a presente crise. A campanha solidária #TodosJuntos angariou mais de 2,5 milhões de euros, destinados à aquisição de alimentos básicos e medicamentos urgentes.

A Caixa associou-se também à campanha “Alimente esta Ideia” desenvolvida pelo Banco Alimentar que visa dar resposta ao crescente número de pedidos de apoio de pessoas e famílias carenciadas devido aos impactos sociais e económicos da pandemia, com donativos de dezenas de colaboradores.

ATIVIDADE DOMÉSTICA E INTERNACIONAL

O contributo da atividade doméstica para o resultado líquido do Grupo CGD foi de 232,7 milhões de euros no primeiro semestre de 2021, o que compara com 207,8 milhões de euros (+12%) no mesmo semestre do ano anterior.

Para este crescimento do contributo para o resultado líquido contribuíram decisivamente três efeitos positivos: a evolução dos resultados de serviços e comissões associadas à colocação de Fundos de Investimentos, Seguros financeiros e nova concessão de crédito (+20,7 milhões de euros) e dos resultados de operações financeiras (+84,2 milhões de euros); e a redução dos custos de estrutura (-33,2%).

A margem financeira e os rendimentos de instrumentos de capital registaram um comportamento desfavorável, com reduções de 32,6 milhões de euros e 1,1 milhões

de euros, respetivamente. No entanto, os resultados de operações financeiras registaram uma evolução muito favorável (+84,2 milhões de euros).

O resultado de exploração core registou um aumento homólogo de 84,4 milhões de euros, passando de 250,0 milhões de euros para 334,4 milhões de euros (+33,8%). Este acréscimo resulta da evolução excepcionalmente favorável dos custos de estrutura (-97,3 milhões de euros), e em menor grau do aumento das comissões (+20,7 milhões de euros), que compensaram a redução da margem financeira alargada (-33,6 milhões de euros).

No primeiro semestre de 2021, para fazer face a uma eventual degradação da carteira de crédito, decorrente do contexto atual, as imparidades de crédito líquidas de reversões registaram um aumento de 8,3 milhões de euros face ao semestre homólogo de 2020.

(milhões de euros)

CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMONST. DE RESULT. CONSOLIDADA (*)	Atividade Doméstica			Atividade Internacional		
	2020-06	2021-06	Variação	2020-06	2021-06	Variação
	(%)			(%)		
Margem financeira	332,1	299,5	-9,8%	188,5	176,8	-6,2%
Rendimentos de instrumentos de capital	4,9	3,8	-22,0%	0,0	0,3	4205,8%
Resultados de serviços e comissões	206,5	227,2	10,0%	37,1	41,4	11,6%
Resultados de operações financeiras	20,3	104,5	416,0%	19,0	17,8	-6,3%
Outros resultados exploração	16,3	-1,4	-	-0,3	-0,2	-
Produto global da atividade	580,0	633,7	9,3%	244,2	236,1	-3,3%
Custos com pessoal	179,7	82,5	-54,1%	73,6	69,0	-6,1%
Gastos gerais administrativos	80,9	76,6	-5,3%	44,9	37,4	-16,7%
Depreciações e amortizações	32,9	37,0	12,5%	13,2	12,5	-5,0%
Custos de estrutura	293,5	196,1	-33,2%	131,6	119,0	-9,6%
Resultado bruto de exploração	286,6	437,5	52,7%	112,6	117,1	4,0%
Imparidade de crédito líq.	28,9	37,3	28,9%	49,1	10,7	-78,2%
Provisões e impar.de out.ativos líq.	-48,1	45,5	-	3,2	12,0	278,1%
Resultados operacionais	305,8	354,8	16,0%	60,3	94,4	56,5%
Impostos	112,2	146,9	30,9%	11,5	22,7	97,1%
Result. depois impostos e antes de inter. que não controlam	193,6	207,9	7,4%	48,8	71,7	46,9%
Interesses que não controlam	1,5	1,1	-21,3%	14,8	18,8	27,2%
Resultados de filiais detidas para venda	0,0	0,0	-	6,7	8,4	25,0%
Resultados em empresas por equivalência patrimonial	15,6	26,0	66,1%	0,1	0,3	-
Resultado líquido	207,8	232,7	12,0%	40,8	61,5	50,6%

(*) Relações intragrupo puras sem impacto no resultado líquido consolidado não eliminadas

O contributo da área de negócio internacional para o resultado líquido consolidado de junho de 2021 foi de 61,5 milhões de euros, +50,6% do que no primeiro semestre de 2020. Os principais contributos para o resultado da atividade internacional no primeiro semestre de 2021 foram provenientes do BNU Macau (24,7 milhões de euros), do BCI Moçambique (13,9 milhões de euros), e da Sucursal de França (9,1 milhões de euros).

No primeiro semestre de 2021, o produto global da atividade internacional reduziu-se em 3,3% face ao semestre homólogo do ano anterior. Por sua vez, o comportamento dos custos de estrutura foi favorável, ao apresentar uma redução de 12,7 milhões de euros (-9,6%), tendo as provisões e imparidades líquidas diminuído 29,5 milhões de euros, evoluções que contribuíram positivamente para o aumento do contributo da atividade internacional para o Grupo CGD.

CONTAS CONSOLIDADAS E CONTAS INDIVIDUAIS – CGD, S.A.

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	2020-06	2021-06	Variação		2020-06	2021-06	Variação	
			Abs.	(%)			Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	781.950	689.554	-92.396	-11,8%	572.029	499.532	-72.497	-12,7%
Juros e encargos similares	262.047	213.268	-48.778	-18,6%	205.653	166.653	-39.000	-19,0%
Margem financeira	519.903	476.285	-43.618	-8,4%	366.376	332.879	-33.497	-9,1%
Rendimentos de instrumentos de capital	4.922	4.097	-825	-16,8%	85.315	68.527	-16.788	-19,7%
Margem financeira alargada	524.825	480.382	-44.443	-8,5%	451.691	401.406	-50.285	-11,1%
Rendimentos de serviços e comissões	297.738	324.905	27.167	9,1%	246.614	266.036	19.422	7,9%
Encargos com serviços e comissões	54.138	56.590	2.452	4,5%	42.210	44.384	2.175	5,2%
Resultados de serviços e comissões	243.600	268.314	24.715	10,1%	204.404	221.652	17.248	8,4%
Resultados de operações financeiras	39.393	122.242	82.849	210,3%	31.770	98.723	66.953	210,7%
Outros resultados de exploração	3.012	-12.174	-15.186	-	-2.822	-18.072	-15.250	-
Margem complementar	286.005	378.383	92.378	32,3%	233.352	302.303	68.951	29,5%
Produto global da atividade	810.830	858.765	47.935	5,9%	685.042	703.709	18.666	2,7%
Custos com pessoal	253.205	151.558	-101.647	-40,1%	186.844	89.447	-97.397	-52,1%
Gastos gerais administrativos	112.371	103.302	-9.069	-8,1%	84.243	79.513	-4.730	-5,6%
Depreciações e amortizações	46.108	49.248	3.140	6,8%	35.229	39.359	4.130	11,7%
Custos de estrutura	411.685	304.108	-107.576	-26,1%	306.316	208.319	-97.996	-32,0%
Resultado bruto de exploração	399.145	554.657	155.512	39,0%	378.727	495.389	116.662	30,8%
Imparidade de crédito	146.679	90.168	-56.511	-	116.494	67.934	-48.560	-41,7%
Recuperação de crédito	-68.679	-42.190	26.489	-	-67.759	-40.493	27.266	-
Provisões para redução de colaboradores	-74.486	35.422	109.908	-	-74.205	35.422	109.627	-
Provisões para garantias e outros compromissos assumidos	35.104	-281	-35.385	-	35.373	-618	-35.991	-
Outras provisões e imparidades	-5.568	22.342	27.910	-	9.984	8.943	-1.041	-10,4%
Provisões e imparidades	33.050	105.461	72.410	219,1%	19.886	71.188	51.302	258,0%
Resultados operacionais	366.095	449.196	83.101	22,7%	358.841	424.202	65.361	18,2%
Impostos	123.709	169.617	45.909	37,1%	109.410	146.149	36.739	33,6%
dos quais contribuição sobre o setor bancário	27.976	28.733	756	2,7%	27.677	28.555	879	3,2%
Res. depois imp. e antes de int. que não controlam	242.386	279.578	37.193	15,3%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Interesses que não controlam	16.265	19.980	3.716	22,8%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Result. em empresas por equivalência patrimonial	15.770	26.230	10.461	66,3%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Resultados de filiais detidas para venda	6.703	8.378	1.675	25,0%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Resultado Líquido	248.594	294.206	45.613	18,3%	249.431	278.053	28.622	11,5%



(milhões de euros)

BALANÇO	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	2020-12	2021-06	Variação		2020-12	2021-06	Variação	
ATIVO			Abs.	(%)			Abs.	(%)
Caixa e disp. em bancos centrais	10.278	18.675	8.397	81,7%	9.513	17.711	8.198	86,2%
Aplic. em instituições de crédito	3.312	3.022	-290	-8,8%	2.129	1.996	-133	-6,3%
Aplicações em títulos	23.445	23.415	-30	-0,1%	24.866	24.339	-528	-2,1%
Crédito a clientes	47.903	49.207	1.304	2,7%	44.174	45.229	1.055	2,4%
Ativos com acordo de recompra	14	122	109	782,5%	0	109	109	-
Ativ. não correntes det. para venda	1.159	1.144	-15	-1,3%	208	192	-16	-7,8%
Propriedades de investimento	189	192	4	1,9%	8	8	0	0,0%
Ativos intangíveis e tangíveis	681	677	-4	-0,6%	517	499	-18	-3,4%
Investimentos em filiais e associadas	505	509	3	0,7%	1.301	1.301	-1	0,0%
Ativ. por impostos corrent. e diferidos	1.751	1.643	-108	-6,2%	1.699	1.593	-107	-6,3%
Outros ativos	2.140	2.395	256	12,0%	1.035	1.168	133	12,9%
Total do ativo	91.375	101.000	9.625	10,5%	85.452	94.145	8.693	10,2%
PASSIVO								
Rec. bancos centrais e instit. de crédito	2.040	6.771	4.730	231,8%	2.532	7.290	4.759	188,0%
Recursos de clientes	72.033	76.579	4.546	6,3%	65.978	69.931	3.953	6,0%
Responsab. representadas por títulos	1.371	1.355	-16	-1,2%	1.371	1.355	-16	-1,2%
Passivos financeiros	921	644	-277	-30,1%	921	636	-284	-30,9%
Passiv. não correntes det. para venda	864	848	-16	-1,8%	0	0	0	-
Provisões	1.037	927	-110	-10,6%	996	887	-109	-11,0%
Passivos subordinados	1.117	1.103	-14	-1,3%	1.117	1.103	-14	-1,3%
Outros passivos	3.290	3.538	249	7,6%	4.730	4.684	-45	-1,0%
Total do passivo	82.675	91.766	9.092	11,0%	77.645	85.887	8.242	10,6%
Capitais próprios	8.701	9.234	533	6,1%	7.807	8.257	451	5,8%
Total do passivo e cap. próprios	91.375	101.000	9.625	10,5%	85.452	94.145	8.693	10,2%

Lisboa, 30 de julho de 2021

AVISO

- As demonstrações financeiras foram preparadas com base nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia, na sequência do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e das disposições do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de fevereiro. A informação financeira reportada é não auditada.
- Os valores e rácios apresentados reportam-se a 30 de junho de 2021, exceto menção em contrário. Os mesmos poderão ser valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva. Os rácios de solvabilidade incluem o resultado líquido do período, salvo indicação específica.
- No primeiro semestre de 2021, a atividade económica em Portugal e no mundo em geral foi significativamente afetada por novas variantes da pandemia Covid 19 que resultaram na imposição de novas medidas de contenção, resultando no condicionamento ao exercício de um conjunto vasto de atividades económicas. Apesar de no segundo trimestre de 2021 se ter assistido ao gradual levantamento destas restrições, as perspetivas económicas permanecem rodeadas de elevada incerteza, estando muito dependentes da evolução da doença, da rapidez da vacinação em larga escala e do aparecimento de novas variantes.

O Banco de Portugal projeta agora uma recuperação mais forte do que a antecipada anteriormente. A perspetiva mais otimista deriva, por um lado, da melhoria da confiança dos agentes económicos e no pressuposto que as restrições à atividade que começaram a ser levantadas a partir de março vão continuar a ser aligeiradas e, por outro lado, da expectativa de melhoria mais célere da procura externa dirigida à economia portuguesa.

Em face deste contexto, tendo por referência a informação disponível à data, a CGD estimou e refletiu nas suas demonstrações financeiras do período findo em 30 de junho de 2021 a sua melhor estimativa dos efeitos financeiros decorrentes desta pandemia, incluindo no que se refere à valorização dos seus ativos e à mensuração das perdas esperadas na carteira de crédito, os quais serão sujeitos a monitorização e revisão contínua.

- O presente documento destina-se apenas a disponibilizar informação de carácter geral, não constituindo aconselhamento sobre investimento ou aconselhamento profissional, nem podendo ser interpretado como tal.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Sede: Av. João XXI, 63
1000-300 LISBOA
PORTUGAL
(+351) 217 905 502
Capital Social € 3.844.143.735
CRCL e NIF 500 960 046

INVESTOR RELATIONS

investor.relations@cgd.pt
<http://www.cgd.pt/Investor-Relations>

